



## **GRANDE ALVARENGA**

Em meados de 1850, a sede da Freguesia de São Bernardo havia sido recém-transferida da Fazenda São Bernardo, pertencente aos Frades Beneditinos, para o largo da Igreja Matriz, onde se iniciava a formação do perímetro urbano do município. À época, o Bairro dos Alvarenga não passava de um porto de água doce, conhecido como Porto dos Alvarenga.

No início da colonização de São Bernardo do Campo, o transporte fluvial tinha relativa importância para a economia da região, devido à inexistência de veículos automotores para o transporte das mercadorias. Dessa forma, parte dos trajetos era realizada pelos vales dos rios Bororé, Taquacetuba, Curucutú, Pedra Branca, Capivari, Pequeno e Rio Grande ou Jurubatuba, abastecendo-se os barcos a partir dos locais de produção.

As cargas eram conduzidas pelos rios até um ponto ao sul da foz do rio Taquacetuba, onde existia um porto que servia de ancoradouro aos Alvarengas (barcos de transporte, carga e descarga). Naquele ponto havia uma estrada de terra batida que conectava o porto até o atual Centro de São Bernardo do Campo, denominada pela população como Estrada dos Alvarengas.

Essa primitiva estrada continua existindo em quase toda sua extensão, mas um trecho foi inundado com a construção da Represa Billings, no final da década de 1920, quando também foram perdidos o sítio dos Lazzuri e outros da região.

À época do represamento existiam, no bairro Alvarenga, muitas árvores propícias para a fabricação de móveis, tais

como: passariúvas, canelas, cedros, guatambus, araçás e sapopembas, conforme informação de Mário Médici. Grande parte dessa madeira era escoada até a velha serraria do Sr. Antônio de Luz, descendente de portugueses pioneiros no Brasil.

Por volta de 1930, as águas da represa começaram a subir, destruindo casas e plantações, colocando fim aos velhos sítios do Alvarenga.

A história do bairro, muitas vezes, se confunde com a de algumas pessoas que ali residiram, conforme descreveremos a seguir.

Em 1949, Dona Rosa Pessotti, conhecida como Dona Rusina, montou seu bar na região. No mesmo ano, Idário Bonício também se estabeleceu no Alvarenga, trazendo consigo as 11 camisas do time de futebol Bandeirantes, que jogou por muitos anos no bairro Alvarenga.

Um dos grandes divulgadores do Alvarenga foi o Sr. Antenor Lara Campos, conhecido como "Tozinho", e seus ferozes cães fila. A inscrição "Cão Fila - KM 26 do Alvarenga", impressa em muros, árvores, postes e casas, tornou-se conhecida pelo Brasil afora.

Desde os anos 50, "Tozinho" lidava com cães, e sua criação situava-se no ponto mais afastado do Alvarenga, a Ilha do Sabiá, quase na divisa de São Bernardo do Campo com Diadema, local conhecido também como Eldorado.

No começo dos anos 70, começaram a surgir favelas no bairro dos Alvarenga, principalmente com o início da construção da Rodovia dos Imigrantes. Referidas favelas eram formadas por habitações precárias instaladas na Estrada dos Alvarengas, ao lado da represa.

Inaugurado em 28 de junho de 1976, o trecho de serra da Rodovia dos Imigrantes dividiu o bairro dos Alvarenga em dois, destruindo o velho campo de futebol do Bandeirantes, bem como a casa e o bar dos Fabrício, tradicionais pontos

de encontro dos habitantes da região, extinguindo também, as olarias e botecos.

Do lado oposto, no início do Alvarenga, existiam muitas chácaras de flores e plantações de verduras. Próximo ao Jardim do Lago localizava-se o antigo Clube Aranamy, atual Colégio Termomecânica, e ao seu lado encontram-se as instalações do antigo Clube dos Funcionários da Ford. Mais à frente, a Rodovia dos Imigrantes compõe a paisagem.

Atualmente, o Grande Alvarenga está em constante evolução, ganhando importância ímpar nas ações públicas com a revitalização e ampliação do asfalto, regularização fundiária em andamento, construção de um novo terminal de ônibus e o projeto denominado pró-Billings, que visa captar todo esgoto do Grande Alvarenga, destinando-o a uma estação de tratamento, o que proporcionará, sem dúvida, melhor qualidade de vida à população.

O Grande Alvarenga é composto pelos seguintes sub-bairros:

- Jardim Campestre
- Parque Havaí
- Monte Sião
- Jardim Nosso Lar
- Núcleo Cantareira
- Jardim Thelma
- Núcleo São Jorge
- Parque Esmeralda
- Jardim das Oliveiras
- Jardim Senhor do Bonfim
- Jardim Laura
- Jardim Laura II
- Jardim João de Barro
- Vila União
- Jardim Ana Falete
- Jardim Serro Azul
- Jardim Vida Nova
- Parque das Garças
- Casa Fortaleza
- Parque Ideal

- Jardim Novo Horizonte
- Jardim Nova América
- Jardim Cruzeiro do Sul
- Parque dos Químicos
- Parque Silva Plana
- Parque Jandaia
- Acampamento dos Engenheiros
- Sítio Moraes

Com união e participação, o Município continuará proporcionando dignidade de forma sustentável aos moradores do Grande Alvarenga, resgatando a cidadania dos seus munícipes.

Fonte: Projeto de Resolução nº 11/2021